

AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO E A GLOBALIZAÇÃO

VISUAL ARTS IN EDUCATION AND GLOBALIZATION



REGINA DE CÁSSIA ANASTÁCIO DE MOURA

Graduação em Pedagogia, pela Faculdade IESA, em 2012; Especialista em Educação Infantil, pela Faculdade FACON, em 2016; Professora de: Educação Infantil no CEU São Mateus. E-mail: re.d.moura@hotmail.com.

RESUMO

Para abordar a questão da cultura visual dos jovens no quadro da educação artística e da formação integral, é necessário descrever o tipo de sociedade em que se situa a análise. A sociedade vive um momento de grandes mudanças. A globalização e os seus fenômenos fazem-se sentir com força, os mercados abrem-se, a informação é divulgada e por isso a educação deve responder à capacidade dos indivíduos de funcionar num ambiente cada vez mais exigente. Tal como outras sociedades latino-americanas, o Brasil faz parte de uma economia e cultura globais. Algo que estava previsto no final do século XX é hoje uma realidade e, com isso, ocorre um processo de aculturação que remove os alicerces da cultura tradicional. A globalização pode ser entendida como a intensificação das relações econômicas, políticas, sociais e culturais globais, impulsionadas pela dinâmica dos mercados, pela revolução tecnológica, pelas redes produtivas internacionais, pela sociedade da informação e do conhecimento e pela mobilidade global dos fatores produtivos. Nessa dinâmica, as tecnologias de informação e comunicação, o conhecimento e a cultura visual geram grandes mudanças na forma como a realidade é percebida.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças; Realidade; Sociedade.

ABSTRACT

In order to address the issue of young people's visual culture within the framework of art education and holistic training, it is necessary to describe the type of society in which the analysis is situated. Society is going through a time of great change. Globalization and its phenomena are making themselves strongly felt, markets are opening up, information is being disseminated and education must therefore respond to individuals' ability to function in an increasingly demanding environment. Like other Latin American societies, Brazil is part of a global economy and culture. Something that was predicted at the end of the 20th century is now a reality, and with it comes a process of acculturation that removes the foundations of traditional culture. Globalization can be understood as the intensification of global economic, political, social and cultural relations, driven by market dynamics, the technological revolution, international production networks, the information and knowledge society and the global mobility of production factors. In this dynamic, information and communication technologies, knowledge and visual culture are generating major changes in the way reality is perceived.

KEYWORDS: Change; Reality; Society.

INTRODUÇÃO

A velocidade das mudanças provocadas pela globalização, o culto à individualidade, o questionamento das verdades e os processos de destradicionalização e inovação constante abalam as certezas da sociedade. Segundo Pimentel (2008), isso está gerando grandes incertezas e riscos nas vidas, o que traz consigo consequências psicológicas incômodas, emoções e experiências que denotam mal-estar pós-moderno: incerteza, ambiguidade, ansiedade, falta de segurança, horizonte de vida incerto, dependência, falta de controle e previsibilidade.

As dinâmicas que se geram a nível socioeconômico como resultado destas transformações podem afetar a realidade em que a educação se contextualiza de uma forma muito mais rápida e poderosa do que em outros tempos. Isto significa que a velocidade das mudanças e a forte motivação econômica que as impulsiona geram tensões que nos obrigam a rever o que está a acontecer na nossa forma de ver a educação e as inter-relações que dela se produzem com os meios de comunicação.

Com efeito, os meios de comunicação social não só divulgam informação e interpretação dos fatos sociais e dos conhecimentos considerados a “verdade” e o “verdadeiro”, mas também transmitem valores, não só do ponto de vista ético ou educativo, mas esse “valor” em termos de social troca na sociedade de consumo, “padrões comportamentais e estereótipos humanos, bem como, e sobretudo, padrões de consumo desejáveis, homogeneizando gradativamente o valor psicossocial, perceptual, motivacional e atitudinal, e mesmo utilizando e modificando em grau desconhecido os substratos instintivos de seres humanos” (COOPER 2007, p. 26).

Do contexto acima mencionado, pode-se inferir que o Brasil e outros países latino-americanos estão em especial desvantagem face a esta realidade, uma vez que as suas sociedades são

consumidoras permanentes da produção audiovisual, informativa e estética dos países que dominam o mercado, pois como afirma Fischer, (1977):

Os meios de comunicação impõem padrões de conduta, instalam o conformismo social, canalizam atitudes. Os avanços da informação são de tal velocidade e magnitude que tudo leva à sociedade da informação, da qual são pacientes os países e sociedades menos preparados (FISCHER, 1977, p. 8).

A globalização permite, por meio das novas tecnologias de informação, um fluxo constante e ilimitado de informação produzida, sem regulação dos seus conteúdos e cargas de valor.

A indústria do lazer ou do entretenimento, que poderia ser chamada de “pseudocultura”, que se transformou numa espécie de ideologia dominante, deu origem a fenômenos como o enfraquecimento do modelo educativo humanista-racional, “substituído por uma formação -pseudoformação - em que o técnico é incentivado e o processo de formação da mão de obra pelas empresas é barateado, pois será o Estado quem transformará o sistema educacional nesse sentido” (PIMENTEL, CUNHEA E MOURA, 2011 p. 7), deixando a construção da identidade desconectada da cultura. Isto envolve a produção visual e a forma como vivemos a experiência estética, pois juntamente com a globalização da cultura e a massificação dos meios de comunicação, a população é afetada diretamente por meio da imagem, que é altamente deformante se não for educada.

Diante desta realidade, propõe-se que a educação não deve apenas formar indivíduos qualificados para atuar em um determinado ambiente ou setor produtivo, mas também deve formar pessoas qualificadas para a vida tanto intelectual quanto emocionalmente, ou seja, em seu crescimento integral como pessoa.

O paradigma que hoje está em processo de mudança e que privilegia uma concepção racionalista do ser humano, tem dominado a nossa cultura e a nossa convivência social. Durante séculos. Este modelo, para além das suas óbvias contribuições para o desenvolvimento científico e tecnológico, conduziu a um profundo desequilíbrio entre o racional e o emocional. Este desequilíbrio poderá refletir-se numa visão reducionista e infantilizada do que é a educação artística. Não basta conceder o privilégio da razão às disciplinas científicas e da emoção às disciplinas artísticas. O mundo atual exige a integração de ambos os aspectos nas diferentes áreas do conhecimento.

Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a Arte, a cultura visual e a formação estética na pós-modernidade a partir de uma perspectiva epistemológica, considerando a arte como forma de conhecer o mundo e como objeto de conhecimento.

NOVAS POSSIBILIDADES E A INTERDISCIPLINARIDADE

Apesar de ser respaldada pela LDBEN nº. 9.394/96, que visa integrar o ensino de Artes para auxiliar no processo de instrução/assimilação e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ainda existe negligência por parte de alguns professores e administradores em relação às aulas de Arte, que são vistas como um simples intervalo entre as matérias consideradas relevantes, ou são excluídas do currículo de algumas classes para atender à equipe de funcionários da instituição de ensino.

No plano da LDBEN nº. 9.394/96:

A Arte possui um papel tão crucial quanto o dos demais saberes no processo de instrução e assimilação. O campo das Artes está interligado com as demais áreas e possui suas particularidades. Assim, existem professores que estão explorando as oportunidades de trabalhar com arte estabelecendo conexões com outras matérias curriculares, favorecendo uma melhor compreensão e desempenho na assimilação.

O estudante aprimora sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao criar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também permite ao estudante se relacionar de forma criativa com outras matérias do currículo. (LDB 9394/96).

A nova organização obrigou matérias de outras áreas do saber a se autoavaliarem e criarem outra metodologia para que seus objetivos fossem alcançados, sendo impossível trabalhar de forma isolada. Até porque o ser humano não vive em partes, é um todo, e percebe a dificuldade da interpretação fragmentada.

À medida que a vida do homem se torna mais complexa e mecanizada, mais dividida em interesses e classes, mais independente da vida dos outros homens e, portanto, esquecida do espírito coletivo que completa uns homens nos outros, a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo, são e incitá-lo a permanente escalada de si mesmo (FISCHER, 1997, p.08).

A era atual não admite uma visão desagregada do indivíduo, especialmente no âmbito educacional. Aparece, portanto, a multidisciplinaridade, integrando matérias, com o objetivo de entender eventos que, até o momento, seriam indecifráveis apenas em um campo específico.

Como afirma Fazenda (1994, p.82):

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. E teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

A multidisciplinaridade tem o papel de ultrapassar a desagregação do saber. Procura harmonizar os princípios pertencentes a várias disciplinas, com o objetivo de impulsionar progressos como a geração de novos conhecimentos. A arte moderna nos propõe cultivar arte em busca de normas e valores ambientais e isso permite atuar no domínio da imaginação e ter o poder de alterar a realidade que se apresenta por meio da obra concebida. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, da matéria de Artes (BRASIL, 2002, pp.88-89):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

A era moderna globalizada estimula o instrutor de arte a se renovar, seguindo alguns passos para alcançar um resultado almejado. Na visão de PIMENTEL (2008, p.13) para as ciências precisas e naturais, esses passos são rigorosos: observação, experimentação, quantificação e apresentação de resultados... enquanto as ciências humanas não requerem uma sequência estrita de procedimento para alcançar um propósito. Levando em conta as pesquisas realizadas por PIMENTEL (2008, p.13):

...as ciências humanas, entretanto, nem sempre todas essas etapas são necessárias ou compatíveis com o objetivo. Também a sequência das ações não precisa ser tão rígida. E mais: o uso somente de um método não garante a eficácia do ensino. É necessário, então, que o professor tenha conhecimento de vários métodos e saiba criar sua metodologia, de acordo com os objetivos pretendidos em seu ensino.

Nota-se que o instrutor de artes está ciente da exigência de alteração de comportamento e de técnicas, pois o próprio estudante demanda, por vezes até de maneira subconsciente, e este está imerso no universo globalizado, não admitindo mais conexões isoladas. O professor é um relevante intermediário que auxilia na modificação do meio social.

AS ARTES, OS RECURSOS MIDIÁTICOS E O PAPEL DOCENTE

Houve um tempo em que aparecer num jornal nacional significava a sua credencial de existência social no campo da arte. Uma época em que esses meios de comunicação designavam o que era valioso e tinham o poder de velar o que não estava de acordo com o editorial.

Foi uma época em que a atividade artística, e o teatro em particular, funcionava como a única fila de um banco, em que se não conseguisse ficar atrás de uma pessoa conhecida, simplesmente desaparecia: não obtinha o reconhecimento, o que foi o que lhe permitiu obter dinheiro. Então a luta para entrar na fila, ficar na fila e não ser expulso foi dura. Todo este ambiente de competição, e não de diálogo e colaboração, que o sistema de mercado implementou na atividade artística pós-ditadura foi ideologicamente protegido por uma lógica hegemônica de comunicação, em que certos meios de comunicação de direita ou de esquerda ditavam o que era possível. conceber na imaginação da criação.

O crescente desenvolvimento das tecnologias digitais para a produção de mídias e artes tem gerado novas necessidades no seu estudo e enfrenta problemas que surgem da relação entre tecnologia, arte e produção midiática.

Com o surgimento e desenvolvimento de novas mídias tecnológicas e redes sociais, isso mudou um pouco. Embora nas décadas anteriores fosse possível distinguir claramente tendências ou líderes, hoje o panorama parece mais difuso, amplo e plural. Já não existe aquela coisa do artista da moda, da obra que o carrega, ou do melhor dos melhores, pelo menos, já se falou no plural.

No entanto, esta mudança não foi o produto de uma luta dos artistas, mas sim da evolução natural da indústria dos meios de comunicação social. Se nos anos sessenta os meios de comunicação eram espaços de resistência, de construção de discurso emancipatório, já nos anos noventa esta situação tinha sofrido mutações e eles tinham-se tornado lentamente os principais agentes de apoio desta nova sociedade de mercado.

Portanto, não é que os meios de comunicação social possam escolher estar de um lado ou de outro, os meios de comunicação social são a ideologia operante de uma sociedade de mercado globalizada. Embora os meios de comunicação sejam o que são, a verdade é que o seu poder reside sobretudo na capacidade de autocrítica que conseguem produzir no seu próprio trabalho. Se a autorreflexão dos recursos é uma condição contemporânea da arte, é hora de a mídia acompanhar

os tempos.

Em oposição, um método orientado pelo educador está se tornando cada vez mais adotado por alguns mestres do ensino infantil. Nestes casos, os mestres planejam atividades pré-concebidas para os pequenos que geralmente são inspiradas em plataformas online como o Pinterest. Este é o tipo de arte onde pode ser desafiador distinguir o trabalho de uma criança do outro. Estas atividades podem parecer “seguras” para os mestres porque não há imprevistos e eles podem controlar o resultado. No entanto, muitas experiências orientadas pelo mestre podem afetar negativamente a autoeficácia das crianças nas artes e elas podem se tornar dependentes do mestre para direção e instrução.

A instrução em arte favorece o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam uma maneira única de organizar e dar significado à experiência humana: o estudante desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao criar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN's, 1997, p. 19).

Muitos mestres, quando questionados, podem lembrar o momento em suas vidas quando um mestre ou modelo importante criticou, dirigiu demais ou controlou sua produção artística. Existem várias formas pelas quais os mestres podem construir sua confiança pessoal e conhecimento pedagógico para ensinar artes visuais nos primeiros anos.

Um ponto de partida importante é a autorreflexão. Isso pode ser uma jornada pessoal ou parte de uma investigação compartilhada em todo o centro. Refletir sobre a história pessoal com as artes visuais pode permitir que os mestres identifiquem quando e como sua confiança foi perdida em primeiro lugar. Há um valor real em compartilhar as memórias dessas experiências nas equipes de ensino. Essa pode ser uma estratégia eficaz para construir uma filosofia compartilhada das artes visuais, decidindo juntos como as artes visuais podem ser valorizadas e inseridas no currículo. Também é importante ter essas discussões com as famílias.

O Ensino da Arte na escola orientado pela Abordagem Triangular pretende formar o conhecedor, o decodificador da obra de arte e das imagens do cotidiano ou da cultura visual. Ou seja, este ensino promoverá uma reconhecimento, uma reinvenção dos sujeitos envolvidos e estes se ressocializarão e se humanizarão (BARBOSA, 2010, p. 133).

É essencial que os mestres tenham conhecimento prático e pedagógico das artes visuais. É muito importante brincar com materiais de artes visuais antes de oferecê-los às crianças. Os mestres podem inscrever-se em uma aula noturna ou organizar um evento de aprendizagem profissional para desenvolver novas técnicas ou entendimentos de diferentes gêneros artísticos.

É muito mais fácil apoiar a criação de arte infantil quando você pode realmente ter empatia com os desafios de trabalhar com diferentes mídias. Os mestres podem então se envolver em conversas autênticas com as crianças sobre a produção de arte, que muitas crianças apreciam. O mesmo pode ser dito do conhecimento pedagógico.

O desenvolvimento profissional que desenvolve a compreensão teórica dos impactos de diferentes abordagens de ensino é outro veículo por meio do qual os mestres podem examinar e talvez reformular a forma como veem as crianças como alunos. Isso, por sua vez, impacta fundamentalmente em como eles respondem como mestres.

O IMPACTO DAS ARTES NA VIDA DOS SERES HUMANOS

A influência das artes na evolução humana revela a essência inovadora da humanidade. Por meio de atos inventivos, os fios coloridos do coração, mente e espírito se entrelaçam em cada indivíduo.

A visão abrangente, ao considerar o que a família humana compartilha, é evidente nas semelhanças entre as culturas na expressão inventiva, desde as primeiras pinturas em cavernas feitas por nossos antepassados em todos os continentes.

Essa habilidade fundamental do ser humano - a imaginação inventiva - é o que tem alimentado a resistência do espírito humano diante das circunstâncias mais desafiadoras, bem como elevado a conquistas impressionantes que inspiram as almas de outros seres humanos.

São os homens que produzem suas representações, suas ideias etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas que estas podem tomar (MARX & ENGELS, 1982, p.19).

A expressão artística é um conceito vasto e desempenha um papel crucial na evolução humana. A arte abrange uma ampla gama de atividades inventivas e os resultados dessas atividades. É um campo diversificado, englobando manifestações artísticas em várias formas, que podem envolver a criação de imagens ou objetos em áreas como pintura, escultura, gravura, fotografia e outras formas de mídia visual.

Para Schiller, a educação estética pretendia oferecer um modelo estético que permitisse à Alemanha obter as conquistas sociais da revolução Francesa, sem uma revolução. Segundo Lukács, Schiller ressalta acima de tudo a transformação interior da vida espiritual do homem” (MÉSZÁROS, 2006, p.264)

O design de edifícios é frequentemente visto como uma das expressões visuais, assim como as artes ornamentais. As primeiras manifestações de arte foram encontradas em paredes de cavernas antigas, tanto na forma de esculturas em rocha quanto em pinturas. Portanto, é razoável supor que a pintura tenha sido a primeira manifestação de arte.

A pintura é a manifestação de arte mais acessível, pois nos oferece uma impressão mais completa e vívida. Música, teatro, cinema, dança e outras formas de arte performática, assim como a literatura e outras formas de mídia, como a mídia interativa, estão incluídas em uma definição mais abrangente de arte. Segundo Barbosa (1991) menciona:

Sabemos que o objetivo da arte na escola não é formar artistas, da mesma forma que a matemática não tem o objetivo de formar matemáticos, embora artistas, matemáticos e escritores sejam igualmente bem-vindos em uma sociedade desenvolvida. O principal objetivo da arte na escola é formar o apreciador, o fruidor, aquele que decodifica a obra de arte. (1991, p.32).

Um soneto, um desenho, uma estátua gerada pelo criador proporcionam prazer a ele durante o ato de invenção; proporcionam prazer novamente após algum tempo, quando ele recria ou revive imaginativamente o instante original da invenção, e proporcionam uma grande sensação de satisfação para quem observa essa arte com cuidado.

A arte é uma maneira de expressar muitos aspectos. É uma maneira de lidar com sentimentos

que não podem ser expressos de maneira usual, como através de diálogos ou palavras. A arte oferece uma maneira de expressar sentimentos.

Até o século XVII, a arte se referia a qualquer competência ou domínio e não era diferenciada de artesanato ou ciências. No uso atual, as artes visuais, onde as considerações estéticas são fundamentais, se distinguem das competências adquiridas de forma geral e das artes ornamentais ou aplicadas. Hoje em dia, a arte não é apenas uma maneira de expressar conceitos, mas também tem sido usada para transmitir informações ou mensagens às massas. A arte pode ser utilizada para fins políticos e agendas sociais, como caricaturas editoriais e desenhos que retratam figuras políticas ou religiosas.

A arte pode inspirar e permitir que as pessoas vejam as coisas de perspectivas diferentes. A instrução em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepções, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, MEC, 1997, p.61).

A arte serve para cumprir o desejo do homem de transcender a morte e a decadência a que todas as coisas terrenas estão sujeitas. A arte consola o homem para ajudá-lo a imaginar o que é desejado, mas não está imediatamente disponível para uso. A importância da arte está relacionada à natureza de nosso ambiente construído pelo homem e se o criamos para ser um conforto ou um tormento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da instrução artística como questionamento é percebido numa constante, considerando que a arte é um relevante trabalho pedagógico que busca cultivar no ser tendências pessoais, direciona a formação do apreço, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do ser, que evolui por meio do seu processo inventor, do pensamento, da inventividade e da observação.

A arte incentiva a procura do saber nas várias áreas desenvolvendo os processos científicos e históricos que contribuem para a instrução e o aprendizado e que aprimora a condição do ser como pessoa.

Definir de forma exata a palavra “arte” pode ser desafiador, mas de maneira geral compreendemos a arte como uma maneira de expressar os sentimentos de alguém por meio de diferentes objetos ou meios, como papel, música, cores, tecnologia, magia, fotografia, entre outros.

Cada criador utiliza meios distintos para expressar suas emoções internas. A arte pode ser abstrata, realista, naturalista, conceitual e inspiradora. É gratificante estar imerso na arte e tê-la presente em nosso cotidiano. Quando entramos na casa de alguém, é difícil deixar de apreciar a decoração da sala. Pode-se encontrar ritmo e harmonia na disposição dos móveis, fotografias adornando as paredes, pinturas penduradas acima do sofá ou qualquer peça de destaque posicionada em um canto ou como peça central de uma mesa de centro, entre outros exemplos.

A autoridade reguladora, em razão de sua eficiência e de seus impactos, se propagou por toda a estrutura social, mas seus impactos foram mais notáveis no contexto institucional e, mais firmemente, nas entidades educacionais. As técnicas reguladoras estão no fundamento da geração social de novos conhecimentos e de indivíduos submissos à exploração do dominador.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007. In: **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA. Fernanda Pereira; **Abordagem Triangular no Ensino da Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso 02 abr.2024.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**. vol. 1. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PIMENTEL, L.; CUNHA, E. J. L.; MOURA, J. A. (org.). **Proposta Curricular – Arte para o Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br> Acesso 3 abr.2024.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/ SEF, 1998.**